FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL

NEUZA FRANCISCO DOS REIS GRANJEIRO

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E PARTICIPAÇÃO:

CASO CREDIGOIÁS-RUBIATABA

RUBIATABA – GO.

2006

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO COM HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO RURAL

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba
BIBLIOTECA
FACER
biblioteca@facer.edu.br

NEUZA FRANCISCO DOS REIS GRANJEIRO

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E PARTICIPAÇÃO:

CASO CREDIGOIÁS-RUBIATABA

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Administração com Habilitação em Administração Rural, sob a orientação do Professor Ms.. Marco Antonio de Carvalho.

25219
Saori

Tombo nº 12726
Classif.: 658.11:37
Ex.: 1 Neuza
Origem: d
Data: 13-4-07

RUBIATABA- GO.

2006

FICHA CATALOGRÁFICA

GRANJEIRO, Neuza Francisco dos Reis

Educação cooperativista e participação: caso CREDIGOIÁS-Rubiataba / Neuza Francisco dos Reis – Rubiataba - GO: FACER, 2006.

p.

Orientador: Marco Antonio de Carvalho (Mestre)

Monografia (Graduação em Administração de Empresas)

Bibliografia.

1.Cooperativismo. 2.Educação 3. Conhecimento I.GRANJEIRO, Neuza Francisco dos Reis II. Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba. III. Título.

CDU 658.11:37

FOLHA DE APROVAÇÃO

NEUZA FRANCISCO DOS REIS GRANJEIRO

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA E PARTICIPAÇÃO: CASO CREDIGOIÁS-RUBIATABA

COMISSÃO JULGADORA

MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO PELA FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA

Orientador_____

Prof. Marco Antonio de Carvalho

Mestre em Administração Rural e Desenvolvimento

2° Examinador_____

Prof. Mário Lúcio de Ávila

Mestre em Administração Rural

3° Examinador_____

Prof. Marcos Morais de Sousa

Especialista em Agronegócios

Rubiataba, 26 de dezembro de 2006.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, por ter- me permitido chegar até aqui. E a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Nossa Mãe, que cobriu com seu manto sagrado nos momentos de tristeza e fraqueza; aos meus pais, Sebastião e Ovidia por ter dado a vida; meu esposo José Rubens e meu filho Gilberto pelo amor e compreensão e aos colegas de sala: Daniela, Patrícia, Thiago, Uelington. e Uênio.

AGRADECIMENTO

- Primeiramente agradeço a Deus e a Nossa Senhora por ter-me dado, forças, graças e sabedoria diante das dificuldades, exigiu-me esperança e coragem para a realização deste curso até o final.

- Meu agradecimento especial para o meu orientador, Prof. Mestre. Marco Antonio de Carvalho, pela dedicação e competência, acreditou e teve, uma postura segura e muita paciência, disponibilizou tempo e condição em orientar me com segurança para que eu pudesse completar esse trabalho.

- Ao meu filho Gilberto que é a minha vida, por ter-me acompanhado, sempre atento a tudo durante todos esses anos, doando muito amor e carinho foi o que me possibilitou a continuar o sonho de passar pela Faculdade e chegar a realizar.

- Minha sogra Raimunda Granjeiro pelo apoio e cuidado, as minhas cunhadas Iraci, Juraci e Fátima pela ajuda e incentivos.

- Aos meus pais Sebastião e Ovidia responsáveis pelo que eu sou hoje, e aos meus irmãos: Nelzi, Nilson, Zilma e Zirlene e agradeço a Deus por eu ter vocês.

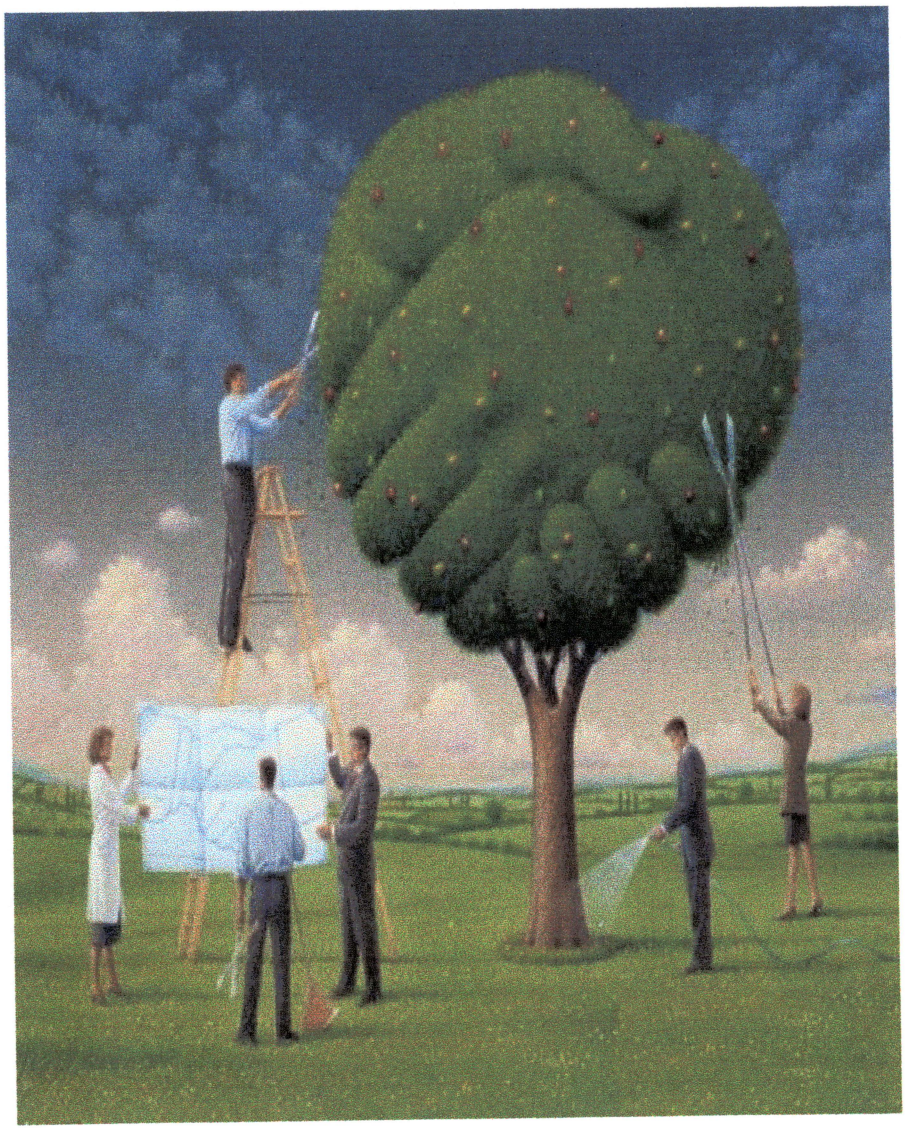
- As colegas de trabalho e amigas Célia Romano, Luzia Carlos, Maria Sebastiana por me compreender-me todos os momentos, alegres e tristes e também nas dúvidas, angústia, mesmo sem saber do que estava acontecendo, obrigada. Vocês fazem parte desta conquista.

- Agradeço aos professores: Alessandra, Enoc, Flávio, Marcelo, Mário Ávila, Marcos Morais Patrícia Mailho, Silvia e todos os professores que aqui passaram, pela dedicação, sugestão e estímulos à busca de conhecimentos.

- Aos meus colegas do Curso de Administração, pela convivência, trocas de experiências, pelos estudos em grupos, sugestões e debates, com certeza valeu.

- Obrigado ao presidente da CREDIGOIÁS, Vanderval, por disponibilizar a realização desta pesquisa, o Gerente Gomides e todos aos funcionários pela atenção.

- Àо CESUR, FACER por colaborar com os meus estudos. E todos seus funcionários.



"O cooperativismo é o instrumento que tem todas as condições de despertar o amor pelo coletivo, de viajar da contemplação à ação... Viver é aprender, aprender para ensinar, com amor e esperança, construir um mundo mais justo: para todos – sem exclusão na cooperação".

Roberto Rodrigues

RESUMO

Uma cooperativa pode ser conceituada como uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. A solução dos problemas e a satisfação do interesse coletivo são alcançadas com base na troca de idéias e nas discussões.

A prática da democracia tem norteado a doutrina cooperativista desde o seu surgimento. Possibilita aumento no nível de participação dos cooperantes nas rotinas e autogestão da CREDIGOIÁS-Rubiataba.

O perfil dos associados é delinear, identificar o nível de conhecimento dos cooperados em relação a doutrina cooperativista e apresentar proposta de estudo ou curso para famílias em relação às operações da CREDIGOIÁS-Rubiataba, são os objetivos propostos neste trabalho.

Apesar da importância atribuída à educação, os dados nos revelaram que a maioria dos cooperados entrevistados não reconhecem que tem como meta despertar uma consciência de atuar em grupo de participação solidária, e como membros da cooperativa, participar de atos cooperativos junto à administração. Foi identificado que a maioria dos cooperados não estão preocupados e têm um baixo nível de conhecimento sobre cooperativismo.

Palavras-chave: Cooperativismo; Educação; Conhecimento.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Naturalidade dos cooperados 32
Gráfico 02: A faixa etária 33
Gráfico 03: O grau de escolaridade 34
Gráfico 04: O estado civil 35
Gráfico 05: Quantos filhos, sexo e idade 36
Gráfico 06: Os significados dos símbolos do cooperativismo 37
Gráfico 07: Os principais valores do cooperativismo 38
Gráfico 08: Sua atividade principal 39
Gráfico 09: Cooperados que fiz algum curso sobre cooperativismo 40
Gráfico 10 Freqüenta a agência da CREDIGOIÁS – Rubiataba
Gráfico 11: Participação dos cooperados das assembléias gerais ou reuniões convocadas pela CREDIGOIÁS 41
Gráfico 12: Os familiares demonstram interesse em participar das atividades da CREDIGOIÁS 42
Gráfico 13: Familiares já participaram de algum curso de cooperativismo 43
Gráfico 14: Seus familiares participam ativamente das assembléias a 44
respeito dos temas discutidos: balanço, eleição, investimentos e etc 45
Gráfico15: A opinião dos cooperados, se a CREDIGOIÁS - Rubiataba deveria oferecer cursos sobre cooperativismo aos associados e familiares 46
Gráfico 16: Os produtos e serviços oferecidos e mais utilizados 47
Gráfico 17: O tempo que é cooperado na CREDIGOIÁS-Rubiataba 48

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ACI= Aliança Cooperativa Internacional

BANCOOB= Banco Cooperativo do Brasil S. A.

DENACOOP = Departamento Nacional de Cooperativismo

FATES= Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social

OCB= Organizações das Cooperativas Brasileiras

SICOOB= Sistema de Cooperativismo do Brasil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.2 A EMPRESA 12
2 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA 13
3 OBJETIVOS 14
3.1GERAL 14
3.2 ESPECÍFICOS 14
4 JUSTIFICATIVA 15
5 REFERENCIAL TEÓRICO 16
5.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO 16
5.2 O PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA 18
5.3 EDUCAÇÃO PRÉ-ASSOCIADO COOPERATIVA 22
5.4 EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA ASSOCIADOS 23
5.5 A CULTURA DA COOPERAÇÃO 23
5.6 TRAJETÓRIA DA MULHER NO COOPERATIVISMO 24
6.METODOLOGIA 25
6.1 MÉTODO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA 26
6.2 MÉTODO DE PESQUISA QUALITATIVA 27
6.3 MÉTODO DE PESQUISA DESCRITIVA 27
6.4 COLETA DE DADOS 28
6.4.1 ATRAVÉS DE ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIO E OBSERVAÇÕES 28
6.4.2 ENTREVISTA 28
6.4.3 QUESTIONÁRIO 29
6.4.3.1 TIPOS DE QUESTIONÁRIO 30
6.5 OBSERVAÇÃO 30
6.5.1 OBSERVAÇÃO NÃO-PARTICIPANTE 31
7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 32
7.1 PERFIL DO COOPERADO DA CREDIGOIÁS DE RUBIATABA 32
8 CONCLUSÃO E SUGESTÃO 50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53
APÊNDICE A – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA 54
APÊNDICE B - MISSÃO, VISÃO E VALORES 55
APÊNDICE C - SER COOPERADO DA CREDIGOIÁS RUBIATABA 56
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 57
APÊNDICE E – FOTO DA ABERTURA DO 1° SEMINÁRIO DE COOPERATIVISMO 59
APÊNDICE F – FOTO DO PÚBLICO PARTICIPANTE DO SEMINÁRIO 60
APÊNDICE G – FOTO EXPOSIÇÃO DA FEIRA CULTURAL DAS ESCOLAS 61
APÊNDICE H - DADOS DO ALUNO 62
ANEXO A - DECLRAÇÃO DA REVISÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 63
ANEXO B - DECLRAÇÃO DA REVISÃO GRAMATICAL 64

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho discute a participação e educação cooperativista CREDIGOIÁS-Rubiataba, tem o objetivo de possibilitar o aumento no nível de participação do cooperantes em suas rotinas; delinear o perfil e identificar o nível de conhecimento em relação a doutrina cooperativista dos associados. E também apresentar proposta de estudo e cursos para eles e seus familiares.

Uma cooperativa pode ser conceituada como uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

A prática da democracia tem norteado a doutrina cooperativista desde o seu surgimento. A solução dos problemas e a satisfação do interesse coletivo são alcançadas com base na troca de idéias e nas discussões entre as pessoas. **ACI-Aliança Cooperativa Internacional, fundada em 1895.**

Valores: As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Diz-se tipo de sociedade comercial, constituída por membros de determinado grupamento social ou econômico, visa a desempenhar, em benefício comum, determinada atividade econômica. No Brasil, assim como na maioria dos países, as sociedades cooperativas são regidas por legislação especial e gozam de privilégios de natureza fiscal.

Educação cooperativista

RÁO (2006, p.2), Diretor administrativo do SICOOB, fala que o cooperativismo é apaixonante e envolvente a partir do momento em que os conhecimentos sobre ele é absorvido.

A necessidade da educação cooperativista, que deveria ser incluída nos cursos regulares das escolas públicas e privadas. Também da formação de novas lideranças e da atenção nos aspectos institucionais, além da disseminação dos princípios do sistema.

Ainda destaca que no ramo de crédito a educação é essencial para suas características e pelos produtos/ serviços que são distribuídos aos cooperados, também considera no âmbito educacional os aspectos da capacitação profissional, tanto de dirigentes como de colaboradores.

Para que todos saibam como administrar suas necessidades dirigentes, profissionais e cooperados, o objetivo das cooperativas de créditos é garantir uma qualidade de vida razoável e saber das responsabilidades sociais que cada sócio tem ao entrar e ser um dos donos da cooperativa.

1.2 A EMPRESA

A CREDIGOIÁS Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba LTDA, é localizada à avenida aroeira nº. 621 Centro Rubiataba Goiás. Ela foi fundada no dia 30 de setembro de 1,993. Com pessoas ligadas no ramo do Cooperativismo.

Seu ramo de atividade é Crédito Rural, intermediação financeira e prestação de serviços, sua atuação é voltada para os cooperados pessoas física e jurídica que possua alguma atividade de espécie de atividade rural. E também atende a comunidade em geral com pagamentos de contas (água, luz, telefone e outras).

A cooperativa tem nove funcionários, dois tem curso superior, cinco cursa faculdade, dois tem ensino médio completo e mais um estagiário cursa faculdade. E são realizados vários cursos de aprimoramento. Cada funcionário é treinado e qualificado na sua função, recebe treinamentos periódicos, para a atualização dos serviços a executar, e para prestar um bom atendimento aos cooperados e a comunidade.

2. SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

As famílias, ou até mesmo alguns dos próprios cooperados não estão envolvidos com o que é a cooperativa, e este baixo nível de participação tem reflexos direto no exercício democrático e autogestão cooperativista.

A literatura a respeito da temática cooperativista tem chamado atenção nos últimos anos sobre o baixo nível de efetiva participação do cooperado em geral e o conservante processo de concentração de poder decisório, conselho de Administração e Conselho Fiscal, em um pequeno grupo que, conforme aponta Cruzio (2002, p. 33.) não tem observado vários princípios do cooperativismo, particularmente o controle democrático. Tais descaracterizações têm sido apontadas como causas da desestruturação e insolvência de muitas cooperativas.

Neste sentido, relação à cooperativa que é o objeto do presente estudo, quais seriam as estratégias adotadas para aumentar o nível da participação e efetiva dos cooperados da CREDIGOIÁS - Rubiataba e verificar o nível de conhecimento dos princípios cooperativistas por parte dos cooperados e seus familiares.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar aumento no nível de educação e participação dos cooperantes nas rotinas e autogestão da CREDIGOIÁS-Rubiataba.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Delinear o perfil dos associados.
- ✓ Identificar o nível de conhecimento dos cooperados em relação à doutrina cooperativista.
- ✓ Apresentar proposta de estudo ou curso para famílias em relação cooperativista CREDIGOIÁS-Rubiataba.

4. JUSTIFICATIVA

Analisando a empresa, observa-se que trata de um excelente ramo para a região e para a agricultura familiar, porque é mais fácil acesso de atendimento aos associados, e incentiva os membros dos cooperados.

Junto com os cooperados propor a importância para a nova geração e o crescimento da cooperativa de crédito de Rubiataba.

É importante fazer esse estudo, porque pode observar filhos e esposas, por exemplo, não estão envolvidos, e não dão muita importância para o que é cooperativa.

Destacar que no futuro essa nova geração, vai estar no comando e pode correr todos os riscos, e precisa que essa pessoa tenha que ter maior interesse nessa área.

Em Rubiataba, a CREDIGOIÁS tem um grande valor, o que podemos entender é que o valor da cooperativa é se estender cada vez mais, para isso deve começar a preocupar e incentivar a família.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

O movimento cooperativista à nível mundial tem na Aliança Cooperativa Internacional – ACI, o papel de liderança e zelo pelos aspectos doutrinários e implementação de políticas e diretrizes as suas filiadas, as Organizações Cooperativistas de cada país, no Brasil, a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. Tais ações são possíveis a partir de reuniões gerais realizadas sempre que necessário a discutir e ajustar os aspectos doutrinários às necessidades e realidades do mundo atual e globalizado, observam igualmente as peculiaridades de cada nação. Assim, em 1995, em Congresso realizado na cidade de Manchester – Inglaterra, a ACI estabeleceu os atuais princípios cooperativistas, senão vejamos.

Irion (1997, p. 51-53) são sete os princípios cooperativistas, eles são comparados com as cores do arco - íris de cuja união resulta à luz branca. Somatória da cores configura a união e a cooperação.

1 - Adesão voluntária e livre - As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a qualquer pessoa apta a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo, classe, política e religião.

2 - Gestão democrática pelos sócios - Uma cooperativa é necessariamente uma organização democrática. Os membros controlam a cooperativa e participam ativamente da formulação das políticas e na tomada de decisões. Os eleitos como representantes dos demais membros são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto) e as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3- Participação econômica dos sócios - Os membros contribuem eqüitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-o democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se

houver uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será indivisível;
- Benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa;
- Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4 - Autonomia e independência - Controladas por seus membros, as cooperativas são organizações autônomas, caracterizadas pela ajuda mútua. Se estas firmam acordo com outras organizações, incluem instituições públicas, ou recorrem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.

5 - Educação, formação e informação - As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6- Preocupação com a comunidade - As cooperativas também devem trabalhar para o desenvolvimento das suas comunidades. Para tanto, devem aprovar políticas sociais junto aos seus membros.

7 - Intercooperação - É lema das cooperativas atuarem em conjunto, através de suas representações locais, regionais, nacionais e internacionais. Tudo isso para dar força ao movimento cooperativista.

Irion (1997, p. 281-283) trata de aspectos relacionados com os direitos e deveres dos cooperantes, quais sejam:

Direitos e Deveres dos Cooperados:

a) Direitos

- Utilizar os serviços prestados pela cooperativa;

- Tomar parte nas assembléias gerais, discutir e votar os assuntos que nelas forem tratados;
- Propor ao Conselho de Administração e às Assembléias Gerais às medidas que julgar convenientes aos interesses do quadro social;
- Efetuar, com a cooperativa, as operações que forem programadas;
- Obter, durante os trinta dias que antecedem a realização da Assembléia Geral informações a respeito da situação financeira da cooperativa, bem como sobre os Balanços e os Demonstrativos;
- Votar e ser votado para cargos no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal;
- No caso de desligamento da cooperativa retirar o capital, conforme estabelece o estatuto.

b) Deveres

- Integralizar as quotas-partes de capital;
- Operar com as cooperativas, ser fiel;
- Cumprir fielmente aos compromissos em relação à cooperativa;
- Respeitar as decisões da Assembléia Geral e do Conselho Diretor;
- Cobrir sua parte, quando forem apuradas perdas no fim do exercício;
- Participar das atividades desenvolvidas pela cooperativa;
- Estudar o cooperativismo.

5.2 O PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Particularmente no que se refere ao tema educação cooperativista, que é a preocupação precípua do presente trabalho, o quinto princípio acima mencionado dá especial relevância ao mesmo. Cabe lembrar, mais uma vez que tais princípios são diretrizes emanadas pela ACI e

devem ser buscadas pelas suas filiadas ao mecanismo de fortalecimento do cooperativismo em nível mundial, porém a preocupação maior está na base, particularmente com o cooperantes, que é o beneficiário direto da consecução dos objetivos da própria cooperativa.

Para Irion (1997, p. 123), as cooperativas proporcionam educação e treinamento aos sócios. Dirigentes eleitos. Administradores e funcionários, de modo contribuir efetivamente para seu desenvolvimento. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e aos líderes formadores de opiniões, sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

Segundo Macêdo e Ximenes (2001, p. 96), para os pioneiros do cooperativismo, a educação é fundamental, constitui-se, hoje como um princípio mundialmente reconhecido. A educação cooperativista propõe a assimilação consciente dos cooperantes (associados, funcionários e comunidade em geral). A cooperativa constitui-se em um investimento a serviço do desenvolvimento, porém o desenvolvimento depende do sistema político e da legislação vigente que, na prática, podem facilitar ou restringir sua evolução. O cooperativismo precisa ser debatido, estudado, questionado e adaptado.

Sem educação cooperativista há risco da despersonalização e do afastamento dos associados às decisões, torna menor o sentimento real dos associados em relação a sua cooperativa.

Ainda a esse respeito, Irion (1997, p. 123), a educação aparece na origem do cooperativismo na plataforma de Rochdale. O Professor Carlos Gide, da Escola de Nimes na França, considerado o maior doutrinador do cooperativismo, ao sistematizar a doutrina, recomendou a educação em todos os níveis como um dos princípios cooperativista. Mais à frente, conforme já apontado anteriormente a ACI oficializou os princípios, incluiu a educação, determinou que as cooperativas fossem órgãos de fomento a educação, ou que promovesse a educação continuada. O Congresso de Manchester (1995) estabeleceu que as cooperativas existissem estrutura para a educação, treinamento e formação.

No caso do Brasil, a atual legislação cooperativista, Lei nº. 5.764/71, tratou de dar instrumento para as cooperativas brasileiras partirem o principio da educação, determinando a obrigatoriedade de continuação do FATES, Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social. (IRION, 1997, p. 124).

Nos termos da lei, a educação não é limitada só na divulgação do princípio cooperativista, considera também a educação no cooperativismo e não apenas a educação do cooperativismo, compreende a educação formal, treinamento formação profissional e informação, cultura e conhecimento doutrinário. A educação cooperativista é de caráter doutrinário e mais um dos componentes do processo da educação.

As cooperativas não podem entender que a educação é simplesmente doutrinário; elas têm obrigação de promover as pessoas a conhecer a cultura e a educação cooperativista, não pensar só na melhoria econômica e formação doutrinária dos associados, é preciso elevar o nível de conhecimento dos sócios, funcionários e inclusive dos familiares. Promover a cultura, qualificação e capacitação técnica. É muito importante como transmitir conhecimentos doutrinários é elevar o universo cooperativista.

Pinho (2001, p. 189), acrescenta ainda que em relação ao FATES o novo Código Civil Brasileiro, em vigor desde janeiro de 2003, silenciou a respeito da indivisibilidade do FATES, (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), tal como era estabelecido no art. 4 VIII da Lei 5764/71.

Criada pela Lei 5764/71 como um fundo obrigatório e indispensável que se destina a assistir os associados, familiares e empregados da cooperativa. A Lei determina que ela seja constituída no mínimo por 5% das sobras líquidas apuradas no exercício. O art. 86 da referida Lei prevê que os lucros resultantes de operações com terceiros, ou a participação da cooperativa em sociedade não-cooperativa, devem, depois de reduzidos os impostos, destinar-se integralmente ao FATES.

Para Irion (1997, p. 128) o FATES é instrumento de promoção social dos cooperados, dirigentes e funcionários, utilizável para promover a educação e o aperfeiçoamento técnico. Além da formação técnica e da educação formal e doutrinaria, cabe ao fundo promover o bem-estar dos sócios, funcionários e respectivos familiares.

O mesmo autor ainda acrescenta que, é um agravante o fato de que muitas cooperativas têm o fundo apenas como rubrica contábil, utiliza-o como capital de giro obrigadas que são a suprir deficiências estruturais de capital.

O FATES, como meio de promoção social e educacional necessita de outras fontes além das previstas em Lei, as cooperativas têm a liberdade de promover maiores recursos, além dos

5% das sobras destinadas ao fundo, a Lei está autorizada a decisão voluntária por quantias maiores.

Recursos adicionais para o FATES dependem da postura ocasional dos dirigentes e dos cooperados, pode ser corrigido quando houver consciência da importância da contribuição cooperativista para a melhoria técnica, e principalmente da educação e promoção social da população inteira das cooperativas.

No que se refere aos princípios da educação, treinamento e informação, Cruzio acrescenta ainda "As cooperativas proporcionam educação e treinamento aos sócios. Eles deverão informar o público em geral, particularmente os jovens e aos líderes formadores de opiniões, sobre a natureza e os benefícios da cooperação". (CRUZIO, 2002, p. 33).

Dentre os questionamentos e discussões apontadas por Cruzio como imprescindíveis para a própria sustentabilidade do cooperativismo enquanto doutrina, pergunta o que possibilita aos associados o princípio da Educação, Treinamento e Informação?

- Instalar na cooperativa o próprio Comitê Educativo, visa ao ensino da doutrina cooperativista e ao treinamento em gestão de cooperativa.
- Desenvolver intelectualmente os associados e seus familiares, e ainda a comunidade na qual a cooperativa se encontra instalada.
- Divulgar aos novos associados a missão e os objetivos da cooperativa inicial.

Para evitar problemas à prática do princípio da Educação, Treinamento e Informação criam normas ou regulamentos, no Estatuto Social da cooperativa para que:

- Responsabilizem a direção, no conselho de administração, pelo desenvolvimento e discussão, com a Assembléia Geral dos Sócios, de programas mínimos para a educação dos associados e considera a *doutrina cooperativista.* A interpretação e a prática dos princípios básicos do cooperativismo.
- Atribuam ao Comitê Educativo a responsabilidade de desenvolver e discutir, nas reuniões da Assembléia Geral dos Sócios, programas mínimos para o treinamento dos associados em gestão profissional de cooperativas, cursos básicos de informática, contabilidade em cooperativas e outros.

- ❖ Que atribuam ao Conselho Fiscal da cooperativa autoridade para fiscalizar os trabalhos de educação e treinamento dos associados, inclusive redirecionam os casos de queixa da Assembléia Geral dos Sócios ou da constatação de possíveis desvios, principalmente com relação aos objetivos educacionais e de treinamento vinculados à missão e aos objetivos da cooperativa.

A cooperativa cria o Comitê Educativo com base no Estatuto, para que se reproduza e revitalize a missão, os objetivos e as políticas do grupo fundador da cooperativa; os mecanismos administrativos para instruir os contatos ou relacionamentos dos educadores do Comitê Educativo com a direção, no Conselho de Administração e com os conselheiros Fiscais. O Comitê Educativo tem que ter a competência no que diz respeito aos trabalhos de educação, treinamento e informação, leva em conta as solicitações, as reclamações ou opiniões dos associados, principalmente aos serviços gerais prestados pela cooperativa e também a prestação de contas das despesas com educação e treinamento à Assembléia Geral dos Sócios.

5.3 EDUCAÇÃO PRÉ-ASSOCIADO À COOPERATIVA

Segundo Macêdo e Ximenes (2001, p. 98), numa educação pré-associativa à cooperativa, o ideal é que o candidato a sócio tenha informação sobre os princípios cooperativistas as disposições, seu direitos e obrigações, antes da efetiva associação. Em geral tais atividades são previstas estatutariamente à luz da Lei 5.764/71, onde o candidato à cooperante deve participar de um curso básico de cooperativismo e ser considerado apto.

A educação pré-associativa traz inúmeros benefícios, evita que haja ingresso de pessoas que venham trazer dissabores futuros e permite zelar pela qualidade do quadro social.

Para Macêdo e Ximenes (2001, p. 98), após estudos em relação ao tema, o que na realidade se verifica é que poucas cooperativas realizam reuniões ou treinamentos antes de admitir novos associados. O ingresso ocorre por interesse imediato, tais como, no caso da cooperativa de crédito, a necessidade de operações de crédito e outros interesses.

A implementação de um programa pré-associado dependerá da conscientização dos dirigentes, tratar se de investimentos que precisa ser orçado, para possibilitar contratação de pessoas preparadas ou entidades especializadas. Os próprios com seu bom exemplo e idealismo, podem contribuir para motivar o ingresso de novos sócios e divulgar os valores da cooperação.

5.4 EDUCAÇÃO COOPERATIVA PARA ASSOCIADOS

"Constituída a cooperativa, e estando em desenvolvimento, a educação dos sócios deve ocorrer por iniciativa do próprio cooperado e, havendo disposição estatuária, deve ser impulsionada pela própria cooperativa". (MACÊDO; XIMENES, 2001, p. 99),

A convivência cotidiana na cooperativa influi na assimilação dos conceitos pelo associado. É importante que as cooperativas ministrem cursos de curta duração aos sócios novos, uns de forma obrigatória, outros optativos e o ideal seria cursos pré-associativos. Pra essa missão educativa, as cooperativas devem dispor de orientadores próprios ou contratar instituições de ensino ou criar comitês de ensinos dentro das cooperativas. Não deve ocorrer é a omissão de uma educação cooperativista para os cooperados, sob pena de se pegar elevado preço, como a baixa participação dos cooperados, desvios na prática cooperativista, busca de interesse individuais e imediatos.

Todos os sócios deverão dispor do estatuto social, regime interno, além de receber informações sobre o funcionamento geral da sociedade, a respeito de normas internas, dos serviços prestados, das atividades desenvolvidas e resultados de balanços. Uma vez instituído, o sócio passa a ter o compromisso de aprofundar seus conhecimentos sobre a cooperativa e o movimento cooperativo. E cabe a cooperativa propiciar condições, dispor de material bibliográfico, favorecer à participação ou promover eventos educativos.

5.5 A CULTURA DA COOPERAÇÃO

Para Pinho (2004, p. 153), a cultura da cooperação é, ao mesmo tempo, uma filosofia e um processo educacional: como filosofia, pressupõe a crença em valores e princípios humanísticos e na importância do auxílio-mútuo para se desenvolver melhor qualidade de vida para todos; como processo educacional, ajuda a construir novos valores como pilares da união de pessoas para a criação de uma sociedade mais justa, como melhor divisão de trabalho e melhor distribuição de renda, mais dignidade, equidade, solidariedade e felicidade pessoal e coletiva.

"A cultura de uma população se desenvolve a partir da transmissão das tradições e conhecimentos por meio da convivência familiar e da participação na sociedade (educação informal) e pela transmissão do conhecimento realizada pelo ensino (educação formal)". (IRION,1997, p. 125).

A condição atual da educação informal é desfavorável ao cooperativismo porque a sociedade e família desconhecem e não têm tradição na prática da cooperação, nada sabe sobre o cooperativismo.

A educação formal prepara o cidadão para competir, e não para cooperar.

5.6 TRAJETÓRIA DA MULHER NO COOPERATIVISMO

Daller (2004, p. 48) desde 1990 vem trabalhando através de pesquisa a situação da mulher no contexto sócio-econômico. Ao fazer esse estudo foi observado que os padrões culturais modificaram lentamente para o séc. XX. O acesso da mulher ao trabalho, foi um avanço no mundo econômico, os movimentos contribuíram para a conscientização da mulher e a sociedade.

Em 1996 na Costa Rica, São José, o 1° Encontro das Mulheres Cooperativistas da América e do Caribe. Lá as mulheres assumiram o compromisso de legitimar as ações em suas organizações de base.

No Brasil, OCB, preocupou em criar o 1° comitê de gênero em 1997, o GEDEIC, que buscou identificar e constituiu em estimular e organizar a participação da mulher no sistema cooperativista e na sociedade, conscientizou da importância do seu papel social, econômico, político e cultural. Seus objetivos buscavam promover os princípios básicos do cooperativismo e os valores éticos, através da cooperação e a integração entre as mulheres cooperativistas, estimularam as discussões a nível regional, nacional e internacional os temas relacionados com o desenvolvimento sustentável das cooperativas e da sociedade.

Em 1999, aconteceu em Brasília o 1° Encontro Nacional de Mulheres Cooperativistas, que discutiu valores, princípios do cooperativismo. Essa foi a primeira vez, no Brasil, que o tema foi discutido pelo público feminino e masculino. A partir desse encontro, houve avanços na situação do papel da mulher no sistema cooperativo que hoje apóia as ações das mulheres junto ao sistema como um todo.

O Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento à ocasião, Dr. Roberto Rodrigues, que é um dos grandes líderes cooperativista mundial, apoiou e definiu essa questão como um dos programas prioritários a ser desenvolvido pelo DENACOOP, e hoje é uma realidade.

Roberto Rodrigues, ex-presidente da ACI, recitou um poema que diz:

> O cooperativismo é o instrumento que tem todas as condições de despertar o amor pelo coletivo, de viajar da contemplação à ação... Viver é aprender, aprender para ensinar, com amor e esperança, construir um mundo mais justo: Para todos - sem exclusão na cooperação. (DALLER, 2004, p. 48)

6 METODOLOGIA

6.1 MÉTODO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA

Para este estudo foi desenvolvida uma pesquisa de natureza exploratória, que de acordo com Andrade (2005, p. 124), a pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos, formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avaliarem-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto.

A pesquisa exploratória, pode se obter maiores informações quanto ao tema já escolhido e facilitar de como definir os objetivos, e constitui um trabalho de preparar para outras pesquisas.

Para Sâmara e Barros (2002, p. 25), a grande vantagem do estudo exploratório é obter informações abaixo custo, já que possibilita a investigação de informações existente e de conversas informais, por falta de atualização, ou a inexistência de dados fundamentais.

Um ponto importante em relação à vantagem, é o baixo custo e que podemos encontrar informações importantes e de muita utilidade que já pode estar disponível em revistas especializadas, jornais, publicações diversas, pesquisas e casos realizados. E quanto a desvantagem, é que a pesquisa pode se tornar difícil por falta de dados relevantes e na finalidade de encontrar dados recentes.

Gil (2002, p. 42),

> as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado.

Este estudo permite que o pesquisador aumente sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permite obter os resultados que deseja. Um estudo exploratório pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa.

6.2 MÉTODO DE PESQUISA QUALITATIVA

"A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos".(RICHARDSON, 1999, p. 90).

Esta pesquisa portanto, é utilizada com alguma liberdade, que os resultados da pesquisa não estão sujeitos a uma análise de quantidade.

Malhota, (2001, p. 1153), destaca: "A pesquisa qualitativa proporciona a compreensão fundamental da linguagem, das percepções e dos valores das pessoas". É essa pesquisa que mais freqüentemente nos capacita a decidir quanto às informações que devemos ter para resolver o problema de pesquisa, é saber interpretar adequadamente a informação.

Uma das fases da pesquisa exploratória, é apropriado utilizar a pesquisa qualitativa e seus métodos de coleta. Pois essa pesquisa é mais barata.

6.3 PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva é o pesquisador que deve fazer a pesquisa, mas não pode interferir nas decisões da organização.

Gil (2002 p. 42),

> as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o

> estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática.

Essa pesquisa permite que o pesquisador estude as características de um grupo, e suas variáveis, qual é a relação de conhecimentos desse grupo, e definir como seriam coletados os dados.

Para Andrade (2005 p. 124), esse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo o pesquisador.

6.4 COLETA DE DADOS

6.4.1 Através de entrevistas, questionário e observações.

A coleta dos dados foi feita através de entrevista para os associados por meio de um questionário (anexo). Também foi feita uma entrevista não estruturada com o Gerente da CREDIGOIÁS, com o objetivo de colher mais informação sobre a participação dos associados conforme as respostas de cada um deles.

6.4.2 Entrevista

Segundo Richardson (1999, p. 207-208) em todas as ações que envolvem indivíduos, é importante que as pessoas compreendam o que ocorre com os outros, imaginar e analisar como os demais pesam, agem e reagem.

A entrevista não estruturada, também chamada entrevista em profundidade, em vez de responder a pergunta por meio de diversas alternativas pré-formuladas, visa a obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de um determinado problema; as suas descrições de uma situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se

obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa. A entrevista não saber o quê, como o por quê algo ocorre, em lugar de determinar a freqüência de certas ocorrências, nas quais o pesquisador acredita.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 195).

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma convenção de natureza profissional. E um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

6.4.3 Questionário

O questionário é um instrumento de coleta de dados que podem ser utilizados para obter informações acerca de grupos sociais. E contribui para descrever as características de indivíduos ou grupos.

Para Richardson (1999, p. 199), o questionário é realmente uma entrevista estruturada. Portanto, uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros.

Marconi e Lakatos (2005, p. 203) consideram que.

> Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador. Em geral o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Junto com o questionário deve se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tenta despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva dentro de um prazo razoável.

6.4.3.1 Tipos de questionário

Segundo Sâmara e Barros (1997, p. 51) os questionários podem ser: tipo estruturado, quando possuem somente perguntas fechadas; semi-estruturado, quando existem perguntas abertas e fechada ou, semi-abertas; não-estruturado ou aberto, onde existe apenas um roteiro de entrevistas ou roteiro de questões norteadoras.

Perguntas Fechadas

Para Sâmara e Barros (1997, p. 54) nas perguntas fechadas são fornecidas as possíveis respostas ao entrevistado, sendo que apenas uma alternativa de resposta é possível.

Perguntas Abertas

Segue por Sâmara e Barros (1997, p. 54) nesse tipo de pergunta o entrevistado responde livremente o que pensa sobre o assunto.

Perguntas Semi-Abertas

A pergunta semi-aberta é a junção de uma pergunta fechada a uma aberta em que, num primeiro momento, o entrevistado responde a uma das opções de alternativas e depois justifica ou explica a sua resposta (SÂMARA; BARROS, 1997, p. 54).

Para o presente trabalho utilizou-se do questionário semi-estruturado, considerado adequado aos objetivos que se propõe.

6.5 OBSERVAÇÃO

Para Richardson (1999, p. 260)

> A observação é classificada, tradicionalmente, como um método qualitativo de investigação. E , sofre críticas positivas ou negativas, conforme o interesse do pesquisador. Vale destacar que ela é também quantificável. Para que a observação seja quantificável, não se deve apenas olhar e ver o fenômeno objeto de estudo, mas também estabelecer previamente algumas condições para seu desenvolvimento, entre as quais saber o que observa e como quantificar.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a escolha e formulação do problema, passa pela construção e desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É evidente. A observação é sempre utilizada na coleta de dados; ou conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega a ser considerada como método de investigação. (GIL,1995, p. 104).

A investigação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários ao cotidiano.

6.5.1 Observação não-participante

Na participação não-participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem interferir-se a ela: permanece de fora (LAKATOS; MARCONI, 2001 p. 193).

Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.

Alguns autores dão a designação de observação passiva, sendo o pesquisador apenas um elemento a mais.

A postura da observação não participante foi adotada quanto à realização do estágio e coleta de dados, visto que se trata de uma organização bancária e de caráter cooperativo, foi a considerada mais adequada.

7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

7.1 PERFIL DO COOPERADO DA CREDIGOIÁS DE RUBIATABA

Os dados foram coletados através de entrevista realizada pelo pesquisador junto a 50 cooperados da CREDIGOIÁS- Rubiataba, dos quais 46 homens e 4 mulheres. Para tanto, foi utilizado um questionário semi-estruturado, aplicado quanto à presença dos cooperantes na CREDIGOIÁS. E assim permitiu traçar o perfil do cooperado, ajuda a compreender o nível de participação do associado com a cooperativa e em relação ao conhecimento sobre o cooperativismo.

Cabe observar que foram entregues 60 questionários, dos quais apenas 50 foram respondidos, visto que faz parte dos próprios princípios cooperativista e a liberdade de ação. Assim mesmo, informa a respeito do caráter e objetivos da pesquisa, 10 dos cooperantes abordados não responderam, levaram para preencher o questionário e depois entregariam os mesmos junto à gerência, mas não teve retorno.

Em seguida, faremos a apresentação da descrição dos resultados para melhor compreensão dos dados coletados.

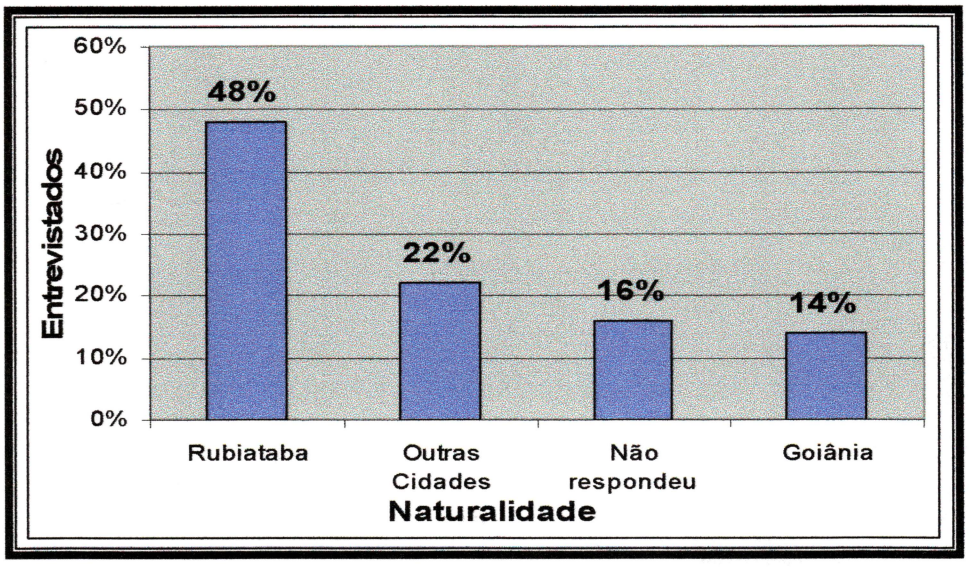


Gráfico 1 - Naturalidade dos cooperados.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

No que se refere à origem do cooperado, ou seja sua terra natal, ficou assim distribuído conforme a resposta dos entrevistados: Predominantemente são naturais de Rubiataba com 48%, seguido de Goiânia 14%, com outras cidades 22%, das quais 8% eram originários de Tiros MG , 4% Anápolis, 4%, Divinópolis MG, Claravel MG, Mara Rosa e Anicuns em GO, todos com 2% cada 16% não responderam.

Com base nas informações acima, podemos considerar que particularmente em relação à organização objeto de estudo, onde predomina rubiatabenses, que pela característica é uma organização de crédito de ação local, existe um grande potencial para se desenvolver ainda mais o cooperativismo.

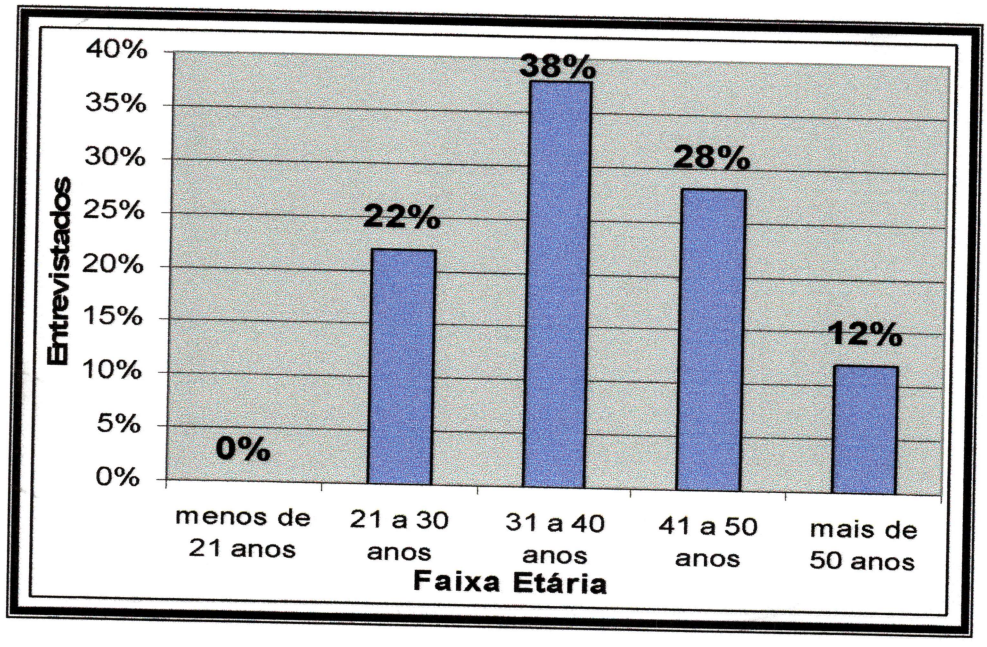


Gráfico 2 - A faixa etária.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

A idade dos cooperados foi distribuída por faixa etária de: menos de 21 anos o %, 21 a 30 anos 22%, 31 a 40 anos 38%, 41 a 50 anos 28% e mais de 50 anos12%.

Podemos perceber que predominantemente são pessoas jovens de 21 a 50 anos que ainda pode aprender e repassar para outras gerações as experiências que estão dando certo e

sobre o que é o cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento local, possibilita uma sustentabilidade para Rubiataba e região.

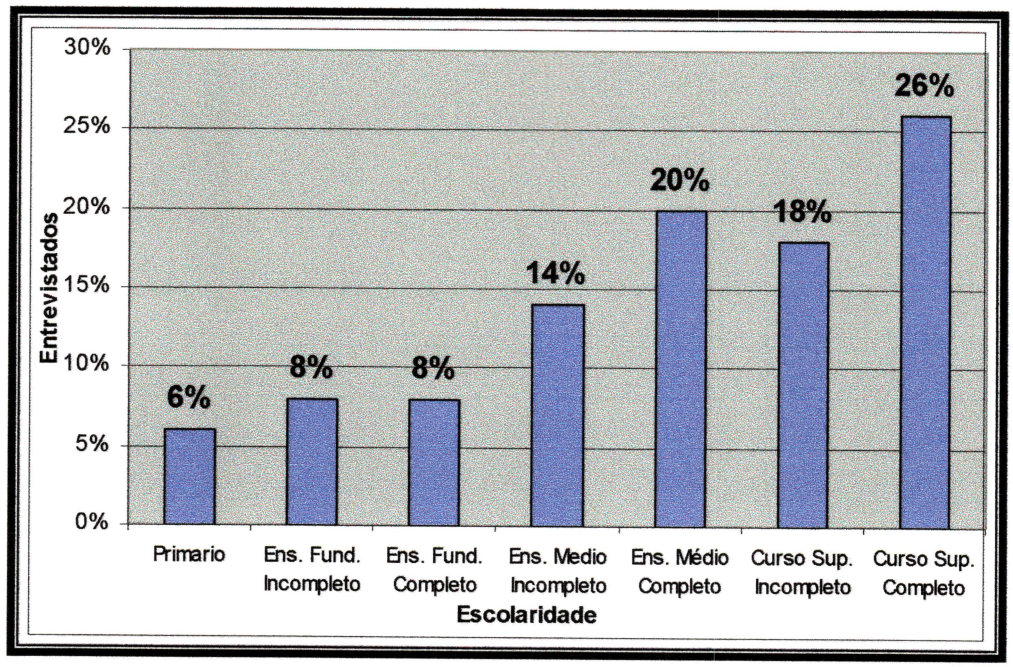


Gráfico 3 - O grau de escolaridade.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

Dentre os cooperados entrevistados sobre o grau de escolaridade 6% possui o primário, e com o mesmo percentual de 8% o ensino fundamental completo e ensino fundamental incompleto, em seguida com 14% ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo, e com 18% curso superior incompleto, por último 26% possui curso superior completo.

Considera que o grau de escolaridade dos cooperados pode ser significativamente elevado, predominam os níveis entre ensino médio incompleto a superior completo, podemos inferir que tal nível de educação formal facilita consideravelmente as ações com vista à divulgação que aspectos relativos à educação do cooperativista, tanto para com o cooperante, bem como junto aos seus familiares.

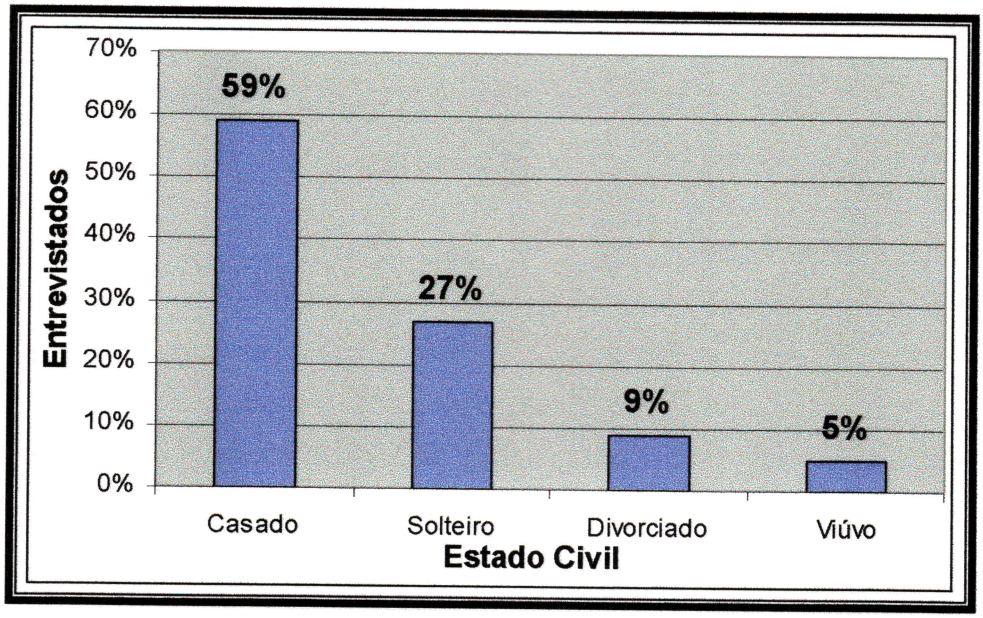
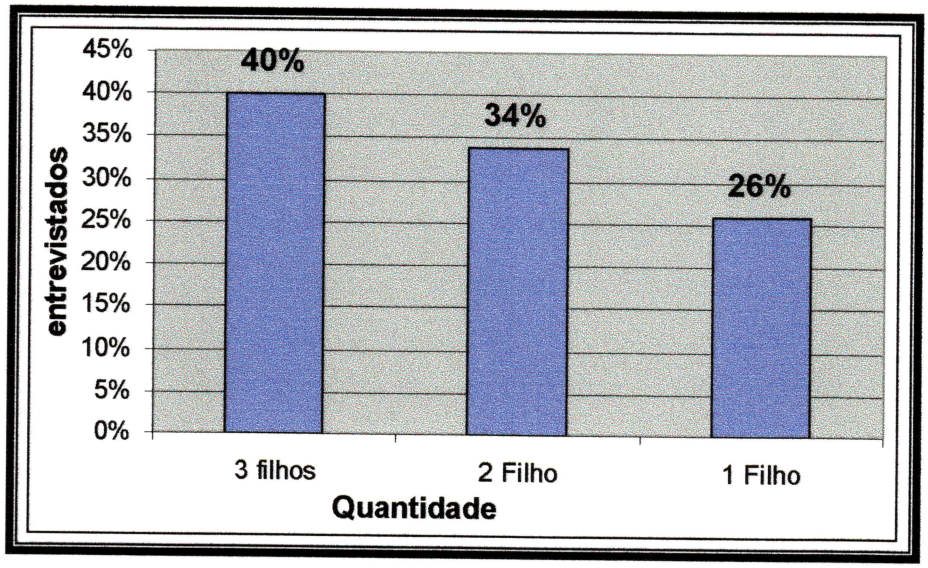
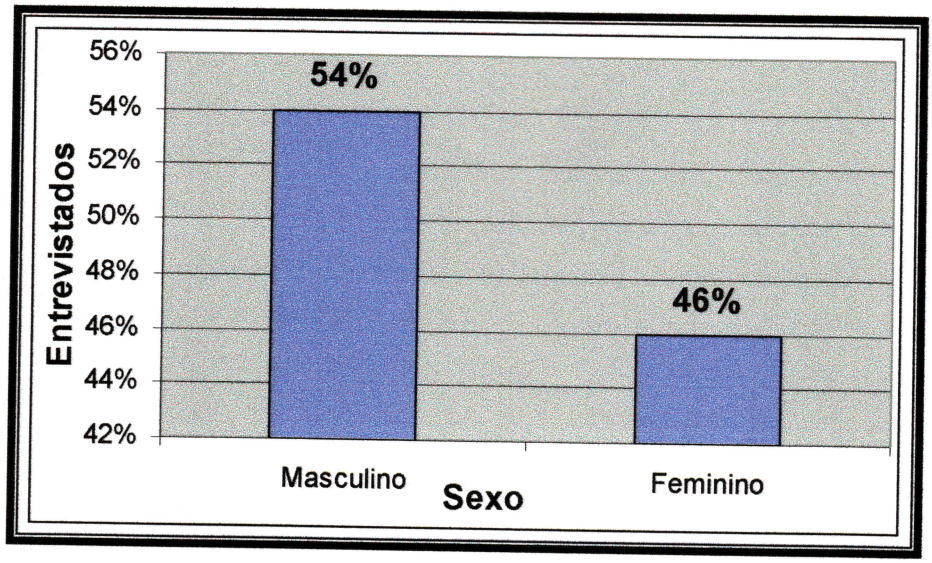


Gráfico 4 - O estado civil.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006.

No que se refere ao estado civil, a maioria dos cooperados é casada, com 59 %. Dentre os demais 27 % solteiro, 9% divorciado, e 5 % é viúvo.





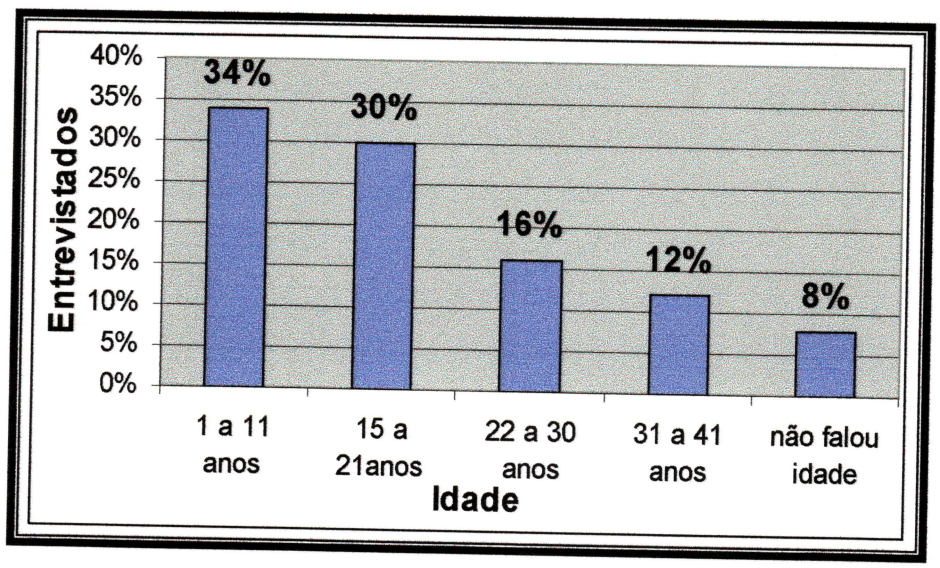


Gráfico 5 - Quantos filhos, sexo, idade.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006.

Considera que as ações visam a educação cooperativista, devem ser vistas em seu caráter de longo prazo e ao abordarmos questões sobre o perfil das famílias, em sua maioria dos que possuem 40% 3 filhos, respectivamente 34% com 2 filhos e 26% com apenas 1 filho, o que indica que para a própria sustentabilidade da cooperativa em estudo, deve-se destinar ações educativas relativas ao cooperativismo e ao próprio crédito junto a esse público, o qual certamente estará presente ao longo do processo de sucessão organizacional.

Além desse aspecto, as questões de gênero podem ser observadas, pois dentre os filhos 54% são do sexo masculino e 46% feminino, não pode assim a cooperativa desconsiderar esse público, embora o percentual menor.

Por se tratar de um público jovem, onde 64% são menores de 21 anos, as atenções com vista ao repasse da cultura cooperativista às futuras gerações são prioritárias junto aos mesmos, inclusive pode inferir que em sua maioria ainda são estudantes e solteiros.

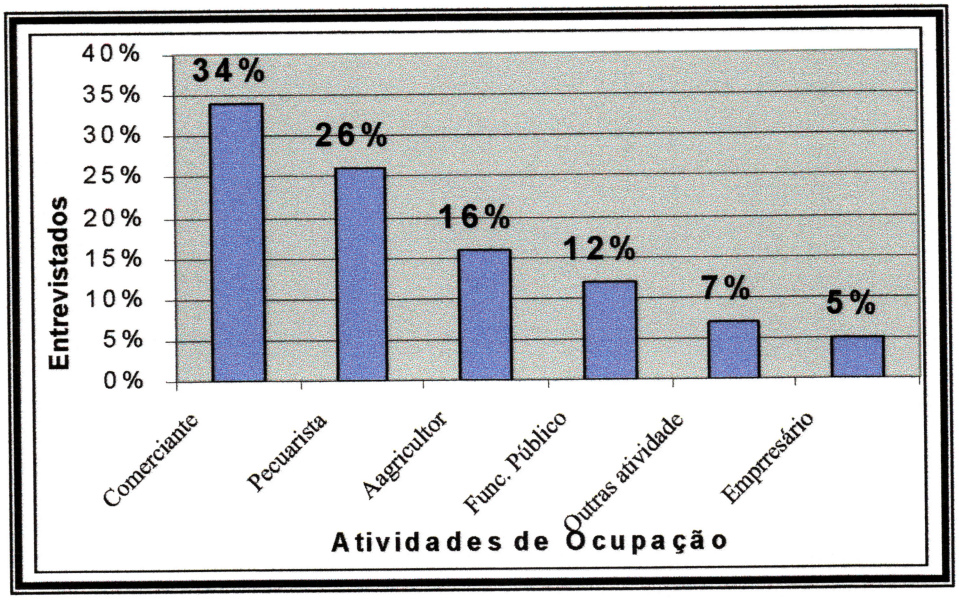


Gráfico 6 - Sua atividade principal.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

Conforme resultados da pesquisa a atividade que se destaca é a comercial com 34%, seguida da pecuária com 26%, agricultor 16% e funcionário público com 12%, e outras atividades 7%. Apenas 5% declararam a atividade empresarial como principal, o que aferem a característica da CREDIGOIÁS como Cooperativa de Crédito Rural.

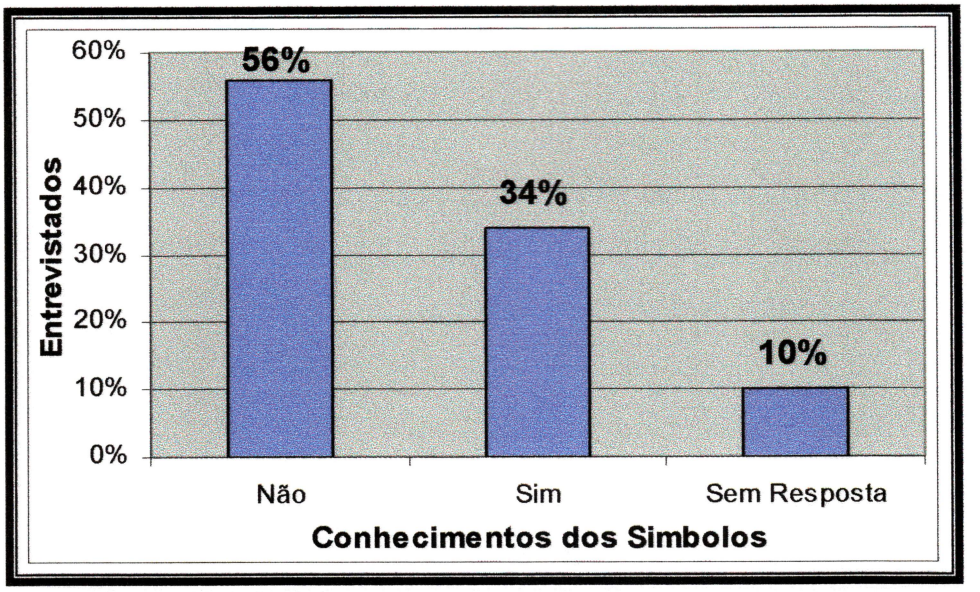


Gráfico 7 - Os significados dos símbolos do cooperativismo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006.

Uma informação preocupante, à luz dos objetivos do presente trabalho, que trata das questões relativas à educação cooperativista, foi que o nível de conhecimento sobre os símbolos cooperativistas e seus respectivos significados pode se considerar inadequado, visto que 56% declararam que não conhecem. Dos que conhecem 34%, ao serem indagados sobre os símbolos propriamente e seus respectivos significados, demonstraram efetivamente pouco conhecimento, pois em geral responderam aspectos mais relacionados às ações de ajuda mútua, embora apenas um dos entrevistados declarou que reconhecem o pinheiro como símbolo do cooperativismo, 10% dos não responderam.

Dentre as características apontadas destacamos:

- ✓ Parceria;
- ✓ Agrupamentos de indivíduos;
- ✓ Ajudar uns aos outros;
- ✓ Ajuda mútua e forte crescimento;
- ✓ Envolvimento em uma aliança;

✓ União e cooperação contínua.

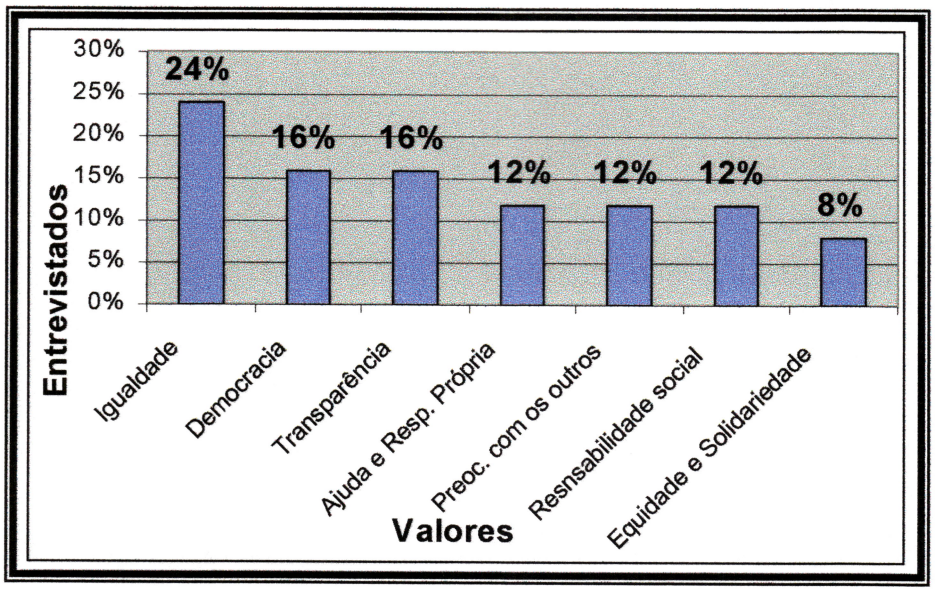


Gráfico 8 - Os principais valores do cooperativismo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006.

Para os cooperados todos os valores do cooperativismo são importantes destacando a igualdade 24% que é o principal na visão deles e assim segue todos os outros valores. Democracia e Transparência 16 %; ajuda e responsabilidade própria, preocupação com os outros e responsabilidade social, foram12%; equidade e solidariedade 8%.

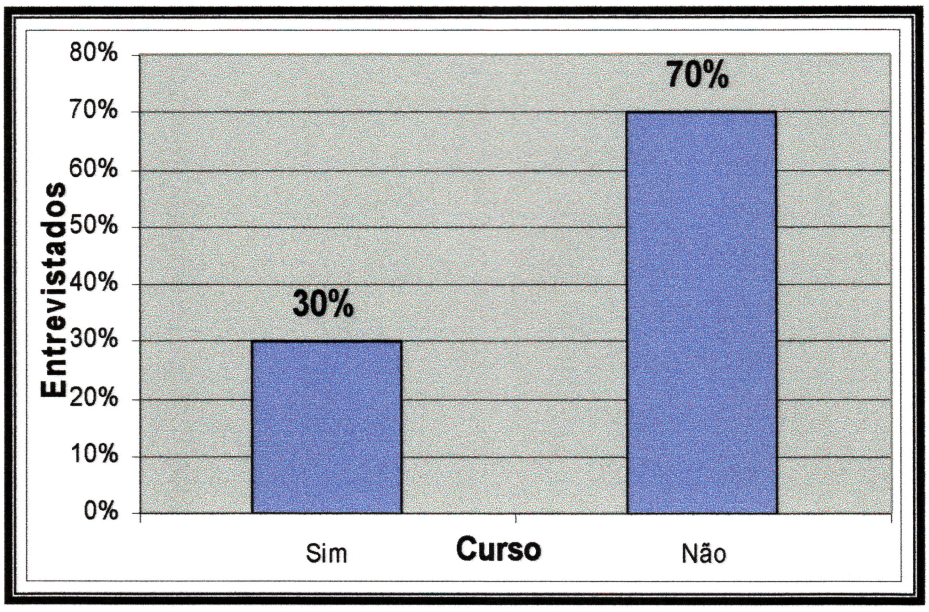


Gráfico 9 - Cooperados que fiz algum curso sobre cooperativismo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006.

Os cooperados que já fizeram curso sobre cooperativismo foram menos 30 % e os cursos que apontados foi:

- Formação cooperativista;
- Cooperativismo rural e outros;
- Conselho fiscal;
- Vários outros cursos.

O FATES fundo criado sobre a Lei 5.764/71, e essencial investir na educação dos cooperados e principalmente para ingresso do novo cooperante, além dos aspectos obrigatórios, tais como ser apresentado por um sócio e aceito pela diretoria, exercer atividade que coincida com as da cooperativa e que não colida com as mesmas, antes de assinar termo de admissão, deverá realizar e ser aprovado no curso básico de cooperativismo, aspecto mesmo que não tem sido observado.

Além disso, dentre os 30% que realizaram curso, constam dentre estes dirigentes e funcionários, que realizam regularmente cursos de formação e informação técnica a respeito do cooperativismo de crédito, observando assim o princípio **Educação, formação e informação.**

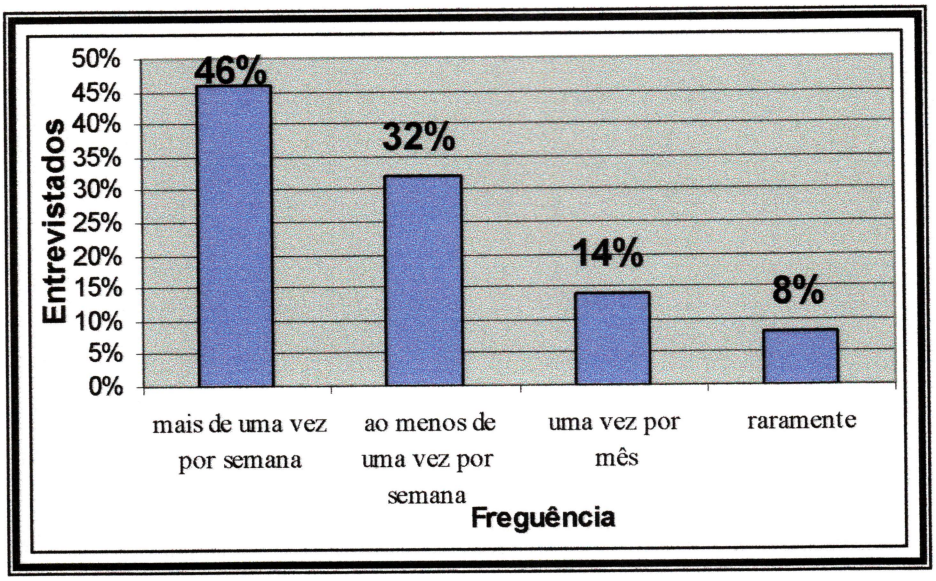


Gráfico 10 - Freqüenta a agência da CREDIGOIÁS - Rubiataba.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

A maioria dos cooperados 46% freqüenta a agência mais de uma vez por semana; e 32% os que freqüentam ao menos uma vez por semana, os que freqüentam uma vez por mês são 14 % e que raramente vai são 8%.

Conforme já levantado ao longo da descrição dos resultados e nos elementos introdutórios do presente trabalho, atualmente existe um significativo número de cooperantes inativos 183 em 571, representa 32% do total, e a informação de que 8% dos cooperantes entrevistados raramente freqüentam a cooperativa, pode ser um indicativo de inativo potencial, bem como da falta de cultura doutrinária cooperativista, onde a efetiva participação além de um direito, é acima de tudo uma responsabilidade. Tal assertiva, considera inclusive a falta de domínio de conhecimentos mínimos dos princípios cooperativistas e a não participação em cursos específicos de cooperativismo anteriormente levantados nos gráficos 8 e 9, são indicativos da necessidade de adoção de políticas mais agressivas voltadas para a educação cooperativista, inclusive destinados aos inativos, que poderão ser re-inseridos efetivamente junto às ações da mesma.

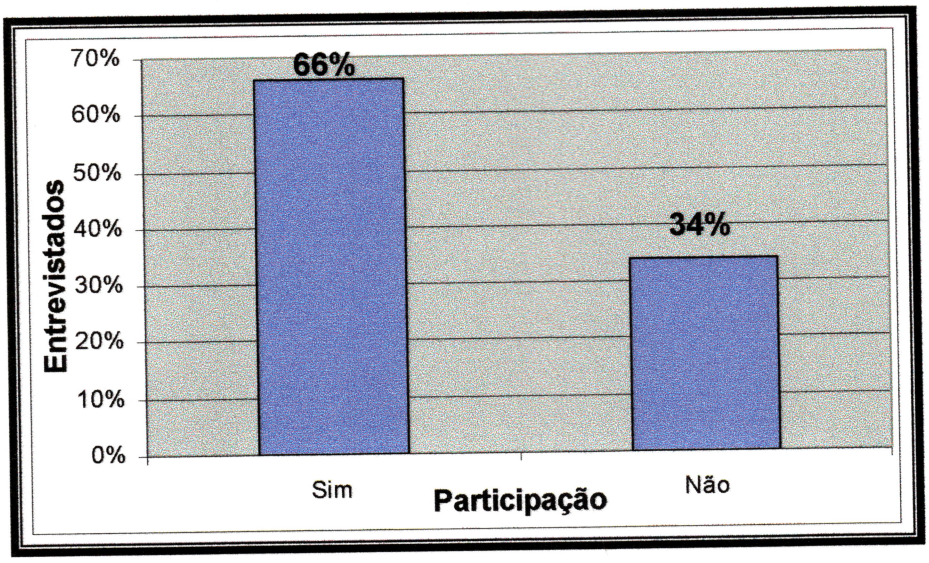


Gráfico 11: Participação dos cooperados das assembléias gerais ou reuniões convocadas pela CREDIGOIÁS.
Fonte: Elaborada pela autora, 2006

Os cooperados que participam é considerada boa quando são convocados pela CREDIGOIÁS para a assembléia e reuniões; sim são 66 % . Entretanto, considerando que participar das atividades da cooperativa, além de direito é um dever, os 34% que não participam, estão deixando de dar sua efetiva contribuição junto ao próprio desenvolvimento da cooperativa, omiti-se de sugerir medidas, dar opiniões e criticar possíveis inadequações, o que é papel precípuo de todo cooperante. Tal característica pode ser indicativa de falta de

- Controle e decisões;
- Ficar atento de todos os movimentos da cooperativa;
- Estar sempre atento aos acontecimentos da associação.
- É fundamental e efetivar.

Dentre os que não participam, alguns justificaram com os seguintes argumentos:

- Falta de tempo;
- Falta de oportunidade;
- Geralmente está viajando;
- Não faz parte da diretoria.

Todos os cooperados sem exceção desde a sua admissão tem o estatuto da cooperativa em mãos, pois quando há convocação e anúncio da assembléia, o sócio não tem que ficar esperando o presidente ou o gerente ir atrás. Ele é responsável por participar de todas as ações da Cooperativa.

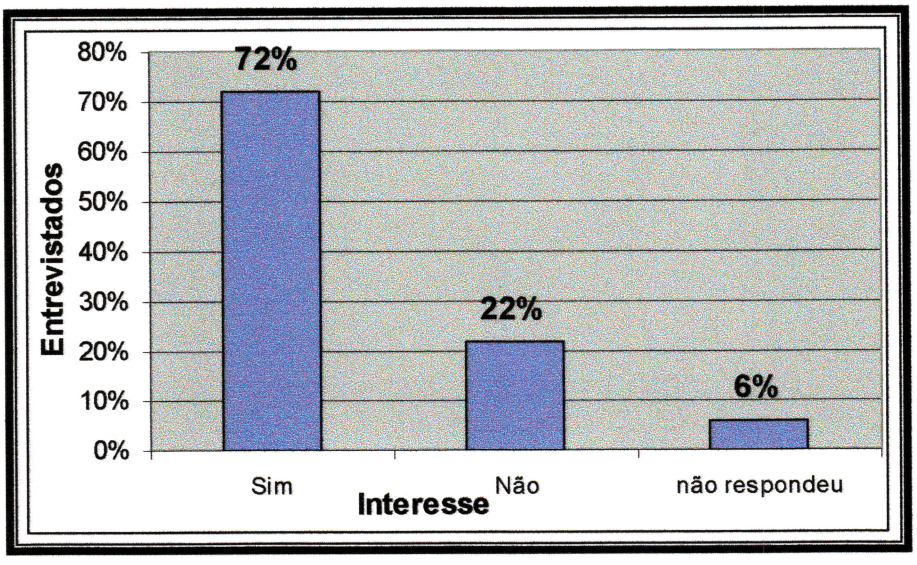


Gráfico 12 - Os familiares demonstram interesse em participar das atividades da CREDIGOIÁS.
Fonte: Elaborada pela autora, 2006

Na opinião dos entrevistados em relação ao interesse dos familiares em participar das atividades da CREDIGOIÁS, em sua maioria, disseram sim 72 %, 22 % não, e 6 % não responderam; podemos inferir que existe um significativo interesse dos familiares em geral.

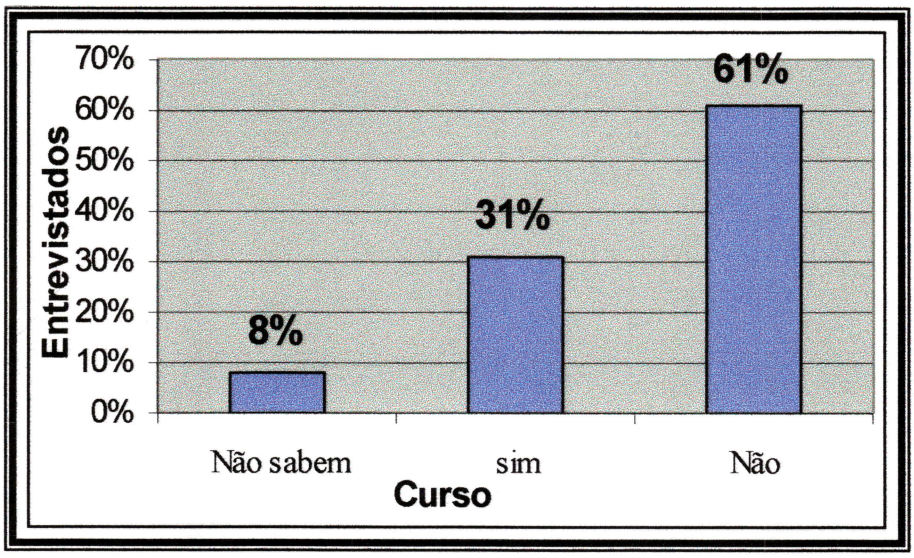


Gráfico 13 - Familiares já participaram de algum curso de cooperativismo.
Fonte: Elaborado pela autora, 2006

Os cooperados que responderam; 8 % não sabem se alguém da família fez algum curso sobre cooperativismo; 32 % sim; 60 % não.

Embora seja significativo o percentual de respostas negativas em relação à participação de cursos sobre cooperativismo, não podemos afirmar que não houve interesse dos mesmos porque as oportunidades de cursos não foram muitas. Dentre os cooperados entrevistados, apenas um deles foi mais incisivo e respondeu que a filha já participou de um curso sobre cooperativismo.

Dentre os que responderam negativamente, as razões apontadas pelos mesmos foram:

- Não têm interesse;
- Outros faltam oportunidade;
- Alguns os filhos são de menores.

É indiscutível o valor da eqüidade sobre cooperativismo, dos cooperados para as suas famílias. Dentre os entrevistados alguns nem mencionaram e não souberam se as esposas e filhos estão interessados ou se já fizeram algum curso.

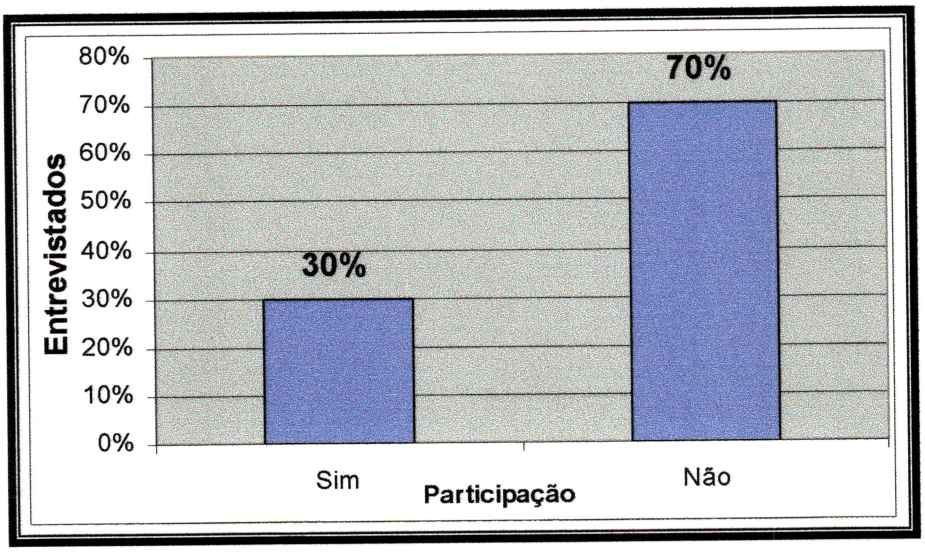


Gráfico 14 - Seus familiares participam ativamente das assembléias a respeito dos temas discutidos: balanço, eleição, investimentos etc.
Fonte: Elaborada pela autora, 2006

Dos entrevistados que disseram sim foram 30 %, e disse como seus familiares participam:

☐ Indo nas reuniões,

☐ Outros opinando.

Os que disseram não, foram 70 % e falaram o por quê:

☐ Não tem interesse;

☐ Falta oportunidade;

☐ Não deu certo;

☐ Não são sócios;

☐ Os filhos são menores de idade.

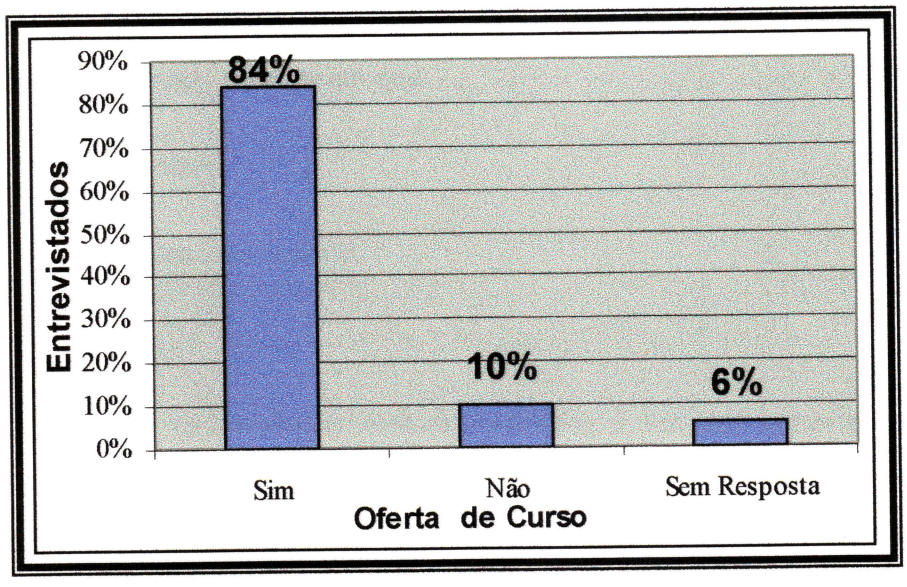


Gráfico 15 - Opinião dos cooperados se a CREDIGOIÁS – Rubiataba deveria oferecer cursos sobre cooperativismo aos associados e familiares.
Fonte: Elaborada pela autora, 2006.

A maioria deles com 84 % responderam que sim e disseram o porquê seria importante oferecer cursos na área de cooperativismo:

- ✓ Para as pessoas saber da importância;
- ✓ Para conhecer mais sobre o próprio cooperativismo;
- ✓ Ampliar os conhecimentos;
- ✓ Para incentivar mais as pessoas a trabalhar em cooperativa e a importância do cooperativismo;
- ✓ Ficar mais inteirado sobre o que realmente faz a CREDIGOIÁS;
- ✓ Porque faz parte das obrigações estatutária;
- ✓ Para os cooperados ficar mais interessado;
- ✓ Ter mais oportunidade no mercado;
- ✓ Incentivar a conhecer noções básicas;

Pode se observar que quando fundou a CREDIGOIÁS e dentro de 4 meses o crescimento foi o mesmo, quer dizer quem está entrando acredita na evolução da cooperativa e no seu desenvolvimento.

8 CONCLUSÃO E SUGESTÃO

A Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba é uma cooperativa que tem como base na colaboração recíproca entre seus cooperados. Hoje ela conta com 388 associados ativos e 183 inativos. O gênero dos cooperados é 81% homens, 14 % mulheres, 5 % pessoas jurídicas. O capital integralizado da CREDIGOIÁS é de 2.903.563,00 uma média de 7.483,00 cotas por associado.

A CREDIGOIÁS Rubiataba é uma cooperativa singular ligada A SICOOB Goiás Central, que é a central das cooperativas no Estado de Goiás e ao Banco Cooperativo do Brasil BANCOOB.

A sua princípal meta é o acréscimo do número de associados que estimula o desenvolvimento econômico da região, bem como a prestação de serviços e divulgação do cooperativismo à população.

Ao analisarmos os resultados da pesquisa, após serem discutidos, podemos concluir que o princípio da Educação, Formação e Informação Cooperativista considerado, à luz dos autores discutidos ao longo do referencial teórico, prioridade em ações efetivas de toda e qualquer cooperativa, visto que o conhecimento doutrinário e gerencial da organização é fator de competitividade e sustentabilidade, trata-se de uma discussão imprescindível. Tais questões relacionadas à educação cooperativista e seu processo de autogestão deveriam ser tratadas como uma prioridade, pois se trata da responsabilidade social da cooperativa em geral, no caso particular do estudo de crédito. As prioridades estabelecidas deveriam estar voltadas primeiramente aos cooperados, assim como aos dirigentes e colaboradores, sem deixar de voltar à atenção aos seus familiares. Além disso, considera o sétimo princípio do cooperativismo emanado pela ACI, ou seja, **o interesse pela comunidade,** as ações educativas podem e devem estar voltada à comunidade em geral.

Particularmente, a Organização Cooperativa em Estudo, a CREDIGOIÁS, que é uma instituição de crédito bem estruturada, considera as questões de competitividade e sustentabilidade, pode melhorar ainda mais seu desempenho e explorar novas oportunidades, adota ações mais incisivas em relação ao aumento do nível de educação cooperativista dos cooperados, seus familiares, colaboradores e sociedade em geral.

Além disso, implantar estratégias efetivas à seleção de novos cooperados, isso feito a partir da obrigatoriedade da realização de curso básico de cooperativismo voltado aos candidatos ao ingresso, bem como, a necessidade da proficiência no referido curso como pré-requisito para a efetivação da adesão.

Ainda em relação ao mesmo tema, cursos regulares de atualização doutrinária, gestão de cooperativas e correlatos deveriam ser implementados, visto que, igualmente à luz da teoria, pode ser um caminho para manter os cooperantes que já estão mantendo seus atos cooperativos e efetiva participação dos mesmos em todas as operações, assim como poderia atrair inclusive os inativos e familiares ainda desinteressados.

Apesar da importância atribuída à educação, os dados nos revelaram que a maioria dos cooperados entrevistados não reconhece que tem como meta despertar uma consciência de atuar em grupo de participação solidária como membros no empreendimento cooperativo junto com a administração participar de atos cooperativos. Foi identificado que a maioria dos cooperados não está preocupado e tem um baixo nível de conhecimento sobre cooperativismo, bem como, também não divulga ou incentiva a participação dos membros de suas famílias.

Os dirigentes da organização em estudo vêm demonstrando interesse em divulgar o cooperativismo, tanto que regularmente patrocina eventos diversos na cidade de Rubiataba, inclusive recentemente organizou o I.° Seminário Cooperativista de Rubiataba, que contou com a presença de diversas autoridades do cooperativismo goiano; Presidente da OCB/GO, Antônio Chavaglia; Presidente e o Vice- Presidente do SICOOB Goiás Central José Salvino de Menezes e Lajose Alves Godinho e o Assessor Jurídico do SICOOB Goiás Central Dr. Armando Campos. O evento reuniu 542 pessoas, dos quais 70 cooperantes da CREDIGOIÁS-Rubiataba. Além destes, estiveram professores da rede municipal e estadual de educação, para o lançamento do Projeto Formação de Formadores em Educação Cooperativista, que está sendo implementado com o apoio das cooperativas rubiatabense, professores da FACER, e da OCB/GO com Projeto Cooper Jovem, que tem como objetivos implantar transversalmente o tema Cooperativismo no Ensino Fundamental do Município, inclusive a proposta já conta com apoio da Subsecretaria Estadual de Ensino de Rubiataba, bem como do Executivo, através da Secretaria Municipal de Ensino.

Entretanto, há que ressaltar que também está na hora de preocupar com o cooperante, particularmente os inativos, assim como seus respectivos familiares, os quais farão a sucessão dos mesmos. Para tanto, mecanismos de comunicação com os sócios poderão facilitar o intercâmbio de aprofundar nos valores cooperativistas, e não só o ato de associar, mas de proporcionar mudanças no modo de pensar, agir e tratar de questões práticas na visão dos atos cooperativos e outras responsabilidades de uma organização de caráter cooperativista.

Diante de todos os resultados apresentados, temos sugestões que poderão ser acatadas, contribuir com a CREDIGOIÁS, consideradas necessárias à melhoria das atuais ações de Educação Cooperativista, quais sejam:

- A implantação do Comitê Educativo, que já está sendo pensado, mas é preciso sua implementação e efetivo funcionamento;
- Efetivar a realização de curso básico de cooperativismo como requisito de admissão;
- Planejar e realizar cursos e treinamentos diversos que abordam aspectos doutrinários, atualização, gestão, capacitação de colaboradores, dentre outros; busca assim a efetiva participação de todos, que possa estar conscientes do ato cooperativo;
- Além das ações do Comitê Educativo, pela pertinência, acreditamos que a contratação de pessoas qualificadas para ser responsável pelas ações de forma integral;
- Promover programas educativos regulares para sócios existentes, e particularmente para os inativos, bem como, alguns cursos obrigatórios com certificados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalho na graduação. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego. 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

DALLER, Vera de Oliveira. Trajetória da mulher no cooperativismo. **Revista Gestão Cooperativa**, São Paulo, ano 6. n.12. mar. 2004

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e economia social.** São Paulo: STS, 1997.

MACÊDO, Kátia Barbosa; XIMENES, José Abel. **Cooperativismo na era da globalização**. Goiânia: Cooperativas da Unimed GO/ TO, 2001.

MALHOTA, Naresh K. **Pesquisa de marketing;** uma orientação aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil**: da vertente pioneira à vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004.

RÀO Francisco. Educação cooperativista em foco. **Revista SICOOB Central Cecresp**, ago. 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS, Luis Oliveira. **Cooperativas brasileiras**: manual de sobrevivência e crescimento sustentável. São Paulo: STS, 1998.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em Administração:** guia para estágios, trabalhando de conclusão, dissertação e estudo de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÂMARA, Beatriz S.; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa:** conceitos e metodologia. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

_____. **Pesquisa:** conceitos e metodologia. 3.ed. São Paulo: Pretence Hall, 2002.

Revisado por

APÊNDICES

A - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A CREDIGOIÁS Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba LTDA, é localizada à Avenida aroeira, nº. 621, Centro Rubiataba Go.

Seu ramo de atividade é Crédito Rural, intermediação financeira e prestação de serviços, sua atuação é voltada aos cooperados, pessoas física, e jurídica que possua alguma atividade de espécie de atividade rural. E também atende a comunidade em geral com pagamentos de contas (água luz telefone e outras).

A cooperativa tem nove funcionários:: dois têm curso superior, cinco cursa faculdade, dois têm ensino médio completo e mais um estagiário cursa faculdade. E são realizados vários cursos de aprimoramento. Cada funcionário é treinado e qualificado na sua função, receberam treinamentos periódicos, para a atualização dos serviços a executar, e para prestar um bom atendimento aos cooperados e a comunidade.

Os funcionários atuam na sua área de formação, mas sempre é feito rodízio em outros setores, conhecem também outras rotinas, para realização em conjunto de trabalhos para o melhor desenvolvimento da cooperativa.

A Cooperativa de Crédito Rural de Rubiataba foi fundada no dia 30 setembro de 1993. É uma cooperativa que tem como base na colaboração recíproca entre seus cooperados. Hoje ela conta com 388 associados ativos e 183 inativos. O gênero dos cooperados é 81% homens, 14 % mulheres e 5 % pessoas jurídicas. O capital integralizado da CREDIGOIÁS é de 2.903.563,00 uma média de 7.483,00 cotas por associado.

A Cooperativa de Crédito Rural CREDIGOIÁS Rubiataba é uma cooperativa singular ligada SICOOB Goiás Central, que é a central das cooperativas no Estado de Goiás e ao Banco Cooperativo do Brasil BANCOOB.

A principal meta da empresa é o acréscimo do número de associados e estimular o desenvolvimento econômico da região, bem como a prestação de serviços e divulgação do cooperativismo à população.

SICOOB Rubiataba

B - Missão, Visão e Princípios e Valores

Missão

"Ser um agente de desenvolvimento econômico e social para Rubiataba e região, prestando serviços de qualidade, gerando resultados positivos, com responsabilidade social."

Visão

"Ser a melhor instituição de natureza financeira de Rubiataba e região, com sustentabilidade, equilíbrio e credibilidade."

Princípios e Valores

Honestidade; ação imperativa em todos os negócios realizados pela SICOOB Rubiataba, estando representada pela transferência e agilidade nas negociações, na promoção da equidade e no respeito ao negócio de todos os cooperados;

Ética; como fundamento de valor e moral para os negócios da cooperativa, respeitando o compromisso com o progresso da instituição em um ambiente de união, produtividade, controle, democracia, conhecimento, imparcialidade e critica;

Credibilidade; como modelo contínuo e de exemplo da competitividade e confiança do desenvolvimento da cooperativa, cooperados, funcionários e parceiros;

Confiança; na justiça e no desenvolvimento sustentado do Brasil.

SICOOB Rubiataba

C - Ser Cooperado da CREDIGOIÁS Rubiataba?

Responder a essa pergunta è muito simples. Basta conhecer as vantagens que uma cooperativa possui, aliadas aos serviços de um banco. Entre esses benefícios estão as menores tarifas e taxas de juros nas operações de crédito, onde destacamos: descontos de cheques pós-datados, Crédito pessoal, financiamento de veículos motos novos e usados, caminhões e tratores e implementos agrícolas, eletrônicos, Tanques para resfriamento de leite, Custeios agrícolas e pecuárias com recursos próprios ou repasses. Temos também as melhores rentabilidades nas aplicações, participação nas sobras (resultados), atendimento personalizado e isenção de TAC (tradução de abertura de crédito) e IOF (imposto sobre operações financeiras).

Os serviços oferecidos pela CREDIGOIÁS RUBIATABA, são moldados conforme as necessidades de seus cooperados. Além disso, o leque de produtos è bastante diversificado. As aplicações e investimentos, por exemplo, são divididos em dois tipos: um deles é o DAP_CDI, para investimentos que dispõem de recursos por período indeterminado, com carência apenas de 30 dias. O outro investimento é o RDC pré-fixado, com prazos de 90, 180, 360 e 720 dias.

Arrecadação também é um dos pontos fortes da cooperativa. É possível receber prêmios de seguros, títulos de outros Bancos, Transferência Eletrônica Disponível (TED), DOC e DECs entre cooperativas, contas água, luz e telefone, e todos os tipos de documentos compensáveis, entre outros. Vale lembrar que o "internet Banking" dispõe de diversos serviços que podem ser acessados 24 horas, em qualquer lugar do mundo.

Com todas essas possibilidades, não há como ficar de fora da CREDIGOIÁS RUBIATABA, você que é produtor rural de nossa região.

9- Você fez algum curso sobre cooperativismo?
Sim. ( ) Qual é? _____
Não ( ) Por Que? _____

10- Qual é a sua freqüência na agência da CREDIGOIÁS-Rubiataba?
( ) Ao menos uma vez por semana ( ) mais de uma vez por semana
( ) Uma vez por mês ( ) Raramente

11- Você participa das assembléias gerais ou reuniões convocadas pela CREDIGOIÁS-Rubiataba?
( ) Sim Qual é a importância de sua participação? _____
( ) Não Por que? _____

12- Seus familiar demonstram interesse em participar das atividades da CREDIGOIÁS Rubiataba?
( ) Sim ( ) Não

13- Alguém de seus familiares já participou de algum curso de cooperativismo?
( ) Sim. Qual? _____
( ) Não. Por que? _____

14- Seus familiares participam ativamente das assembléias a respeito dos temas discutidos: balanço, eleição, investimentos etc.
( ) Sim Como? _____
( ) Não Por que? _____

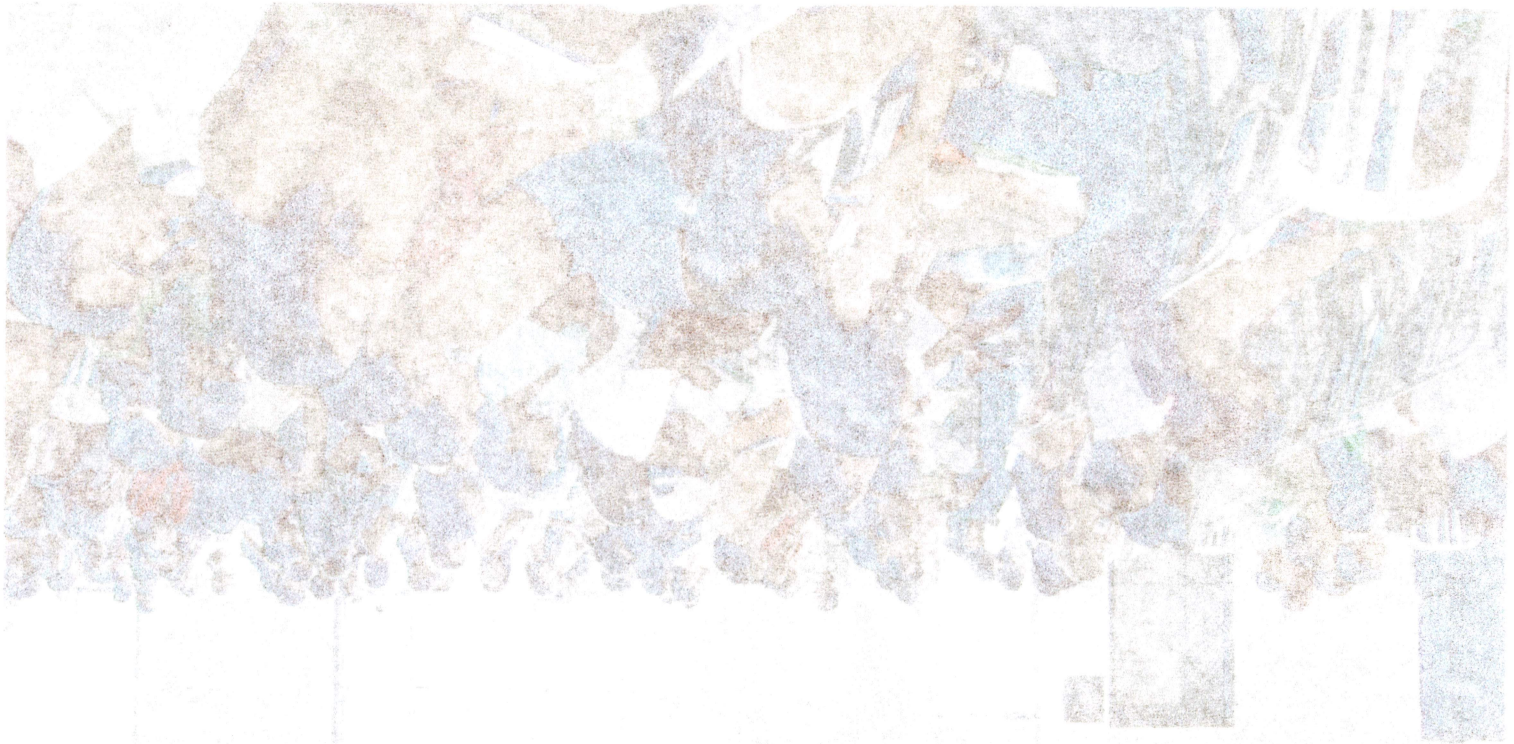
15- Na sua opinião a CREDIGOIÁS - Rubiataba deveria oferecer cursos sobre cooperativismo aos associados e familiares?
( ) Sim. qual? _____
( ) Não. Por que? _____

16- Quais são os produtos e serviços que você mais utiliza?
_____

17- Quanto tempo você é cooperado?.
_____

E - Abertura do 1º Seminário sobre cooperativismo da Credigoiás Rubiataba.

F - Público participante do seminário sobre cooperativismo.



G - Exposição da feira cultural das escolas de Rubiataba na praça palmares divulgando o cooperativismo o estande e da Credigoiás- Rubiataba.